

Montagem sobre fotos da EBC.jpg

CORREIO POLÍTICO

Instagram/Carol de Toni



Carlos confundiu bairro catarinense com cidade

Carlos Bolsonaro, turista em Santa Catarina

Em um vídeo publicado recentemente, Carlos Bolsonaro, candidato ao Senado em Santa Catarina, mostra uma sequência de eventos em lugares por onde teria passado no estado. Então, em determinado momento, ele mostra "Jardim Eldorado" como se fosse uma cidade, ao lado de outras como Criciúma e Balneário Camboriú. O problema: Jardim Eldorado não é uma cidade, mas um bairro de Palhoça, vizinha a São José, onde Carlos está morando. A gafe vem sendo fortemente usada pelos seus opositores como uma comprovação de que o filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro seria uma espécie de "turista eleitoral", que não conhece nem tem relação com o estado pelo qual será candidato.

O "ICE de Floripa"

Seus adversários cada vez mais apostam que essa sua importação cada vez mais tem chance de não dar certo. O cidadão catarinense é conservador. Mas esse conservadorismo o torna também tão bairrista que a prefeitura de Florianópolis criou uma guarda voluntária para agir contra pessoas em situação de rua apelidada de "ICE de Floripa", ou seja, agiria de forma semelhante à polícia de imigração dos EUA.

Prefeitura de Chapecó



Kassab prestigiará lançamento de João Rodrigues

Até mesmo aliado tinha criticado

Até mesmo o hoje companheiro de chapa de Carlos Bolsonaro, o prefeito de Joinville, Adriano Silva (Novo), tinha criticado o PL quando decidiu importar o filho 02 do Rio de Janeiro para Santa Catarina. Adriano Silva declarou que era uma "agressão ao estado". As coisas da política, porém, fizeram Adriano Silva fechar coligação para ser o candidato a vice-governador na chapa de Jorginho Mello (PL), que tentará a reeleição. Então, ele agora mudou seu discurso e dá as boas-vindas para que Carlos concorra ao Senado ao lado da deputada Caroline de Toni (PL).

Kassab prestigiará João Rodrigues

Diante do quadro, o ex-prefeito de Chapecó João Rodrigues (PSD) anunciou que o presidente do PSD estará presente para prestigiar o lançamento da sua chapa ao governo de Santa Catarina. Rodrigues uniu ao seu lado aqueles que foram escanteados na chapa de Jorginho Mello, do PL: o MDB e, especialmente, a Federação União Progressista.

POR RUDOLFO LAGO

Amin

No caso, a estrela da chapa é o senador Esperidião Amin (PP), deixado de fora pelo PL para dar lugar a Carlos Bolsonaro. AtlasIntel divulgada no início do mês mostra Amin à frente de Carlos para o Senado. Segundo o levantamento, a liderança é de Carol de Toni, com 30,7%. Amim tem 20,1%. E Carlos, 18,3%.

João Santana

A chapa dos escanteados leva tão a sério suas possibilidades que contratou a consultoria do marqueteiro João Santana, que cuidou das campanhas vitoriosas de Lula em 2006 e de Dilma Rousseff em 2010 e 2014. A equipe de João Santana trabalhará também na campanha de ACM Neto (União Brasil) na Bahia.

Centro-esquerda

E consolida-se a chapa de centro-esquerda. Nesta quinta-feira (16), será anunciada a composição que terá o ex-deputado estadual Gelson Merísio (PSB) como candidato a governador, tendo como vice Ângela Albino (PDT). Para o Senado, Décio Lima (PT) e o vereador por Florianópolis Afrânio Boppré (Pso).

União

Essa união dos partidos de centro-esquerda é considerada importante. Embora, pelo menos por enquanto, ainda não pareça tirar o favoritismo dos nomes conservadores. Na AtlasIntel, Décio Lima aparece atrás de Carlos Bolsonaro, com 13,4%. E Boppré vem depois, com 9,7%. Mas há um cálculo de que é possível se aproveitar da divisão à direita.

Mello

No quadro mostrado pela pesquisa, chance maior de avanço por aí para o Senado. Porque, para governador, Jorginho Mello aparenta relativa tranquilidade. O atual governador aparece no levantamento com 49,4% das intenções de voto. João Rodrigues tem 21,4%. E Gelson Merísio com 13,8%.

Importação

No quadro de hoje, portanto, o maior efeito seria certo rechaço à importação de Carlos Bolsonaro. Que, no fundo, está relacionado também à preocupação do clã de manter os seus em evidência. Na verdade, à revelia da família, outros políticos conservadores tentam ascender. E o clã reage.



Flávio Bolsonaro tem 42% e Lula 40%

Quaest também mostra Flávio à frente

Lula lidera de forma isolada no primeiro turno

Por Rudolfo Lago

Se as eleições presidenciais fossem hoje, a disputa ficaria praticamente limitada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seu principal adversário na oposição. Pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta quarta-feira (15) volta a apontar para o cenário de polarização entre os dois, com os demais candidatos bem atrás na corrida eleitoral. O levantamento é mais um, porém, a apontar ligeira vantagem, embora dentro da margem de erro, para Flávio em um eventual segundo turno.

No primeiro turno, Lula lidera com 37% das intenções de voto. Flávio Bolsonaro vem em segundo, com 32%, cinco pontos percentuais atrás. Ronaldo Caiado (PSD) é o terceiro, mas 26 pontos atrás, somente com 6%. Romeu Zema (Novo) tem 3%. Augusto Cury (Avante), 2%, mesmo percentual de Renan Santos (Missão). Cabo Daciolo (Mobiliza) e Samara Martins (UP) têm 1%. Aldo Rebelo (DC) tem zero.

Não há comparação com rodadas anteriores, porque o cenário estimulado testado é diferente, com a inclusão de novos nomes e exclusão de outros.

Segundo turno

As comparações são possíveis nas simulações de segundo turno.

Flávio Bolsonaro aparece com 42%, contra 40% de Lula. Um empate técnico, já que a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais. Na rodada anterior, ambos apareciam com 41%. Ou seja, Lula oscilou um ponto para baixo e Flávio um ponto para cima.

Ao contrário do que mostrou o Datafolha no sábado, em outros cenários eventuais de segundo turno, a liderança é de Lula. Contra Ronaldo Caiado, Lula teria 43% e o ex-governador de Goiás, 35%. Contra Romeu Zema, o presidente teria 43% e o ex-governador de Minas Gerais, 36%.

Governo

As dificuldades eleitorais de Lula decorrem da avaliação de seu governo. Ele é desaprovado por 52%. Aprovam o governo 43%. Nos dois casos, houve oscilação de um ponto com relação à rodada anterior: a desaprovação era de 51% e a aprovação, 44%.

A avaliação do governo é negativa para 42% e positiva para 31%.

No caso, houve uma oscilação para baixo na avaliação negativa, antes de 43%. A positiva permaneceu a mesma.

A Quaest ouviu 2.004 pessoas em 120 municípios do país entre os dias 9 e 13 de abril. A pesquisa foi registrada junto à Justiça Eleitoral com o protocolo BR-09285/2026.